

EDITORIAL

A PÓS o carnaval, uma missão canadense (de minerais) visitará o Brasil no intuito de aprofundar os seus conhecimentos sobre o potencial mineral brasileiro, a estrutura e a legislação pertinente ao setor mineral e as oportunidades para a realização de investimentos no país. A missão será composta de representantes dos governos federal e provincial do Canadá e de representantes das seguintes companhias: Sherritt Gordon Mines, Sidbec International, Noranda, Inco, Quebec Cartier Mining e Niobec. Além de manter encontros com representantes do governo em Brasília, a missão visitará também Carajás, no Pará, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e outros centros de mineração.

Esta visita representa um contínuo interesse dos setores privado e público do Canadá no desenvolvimento do setor mineral no Brasil, uma vez que a mineração e os setores minerais de nossos dois países são de grande importância para nossas economias. Como exportadores de uma expressiva porção das matérias-primas do mundo, somos detentores de interesses mútuos no tocante à tentativa de estabelecer um livre acesso no mercado internacional e de assegurar a obtenção de respostas adequadas aos nossos significativos investimentos. Em encontros internacionais como o GATT, o Brasil e o Canadá se unem para assegurar uma política adequada para o comércio de seus produtos e desenvolver estruturas organizadas de mercado.

Na realidade, a cooperação canadense-brasileira na área da mineração tem uma longa história que inclui investimentos canadenses, comércio bilateral e assistência governamental. A Alcan Aluminun instalou, há mais de 40 anos, a sua subsidiária no Brasil — Alcan do Brasil —, hoje a maior companhia produtora de alumínio do país. Através de sua participação na Mineração do Rio Norte, a Alcan também produz bauxita na mina Trombetas, da qual o Canadá é o maior comprador. Em 1982, as importações totais excederam 45 milhões de dólares.

De modo similar, a Brascan Recursos Naturais explora minas de estanho no Estado de Rondônia, operando também a maior siderúrgica do país em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro.

NORANDA, acionista da Eluma, coopera nas áreas de ouro e cobre, enquanto a Inco explora minerais no Brasil já há vários anos, com direito a inúmeras explorações de ouro e níquel.

O governo canadense começou a dar assistência ao setor mineral brasileiro em 1974, quando a CIDA (Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional) financiou uma variedade de projetos destinados a ajudar o Brasil na explo-

ração e no desenvolvimento de suas reservas minerais. Entre 1974 e 1980, foram realizados no Estado de Goiás inúmeros levantamentos de exploração mineral, financiados pela CIDA e pelo BID. Contratos totalizando aproximadamente 4 milhões de dólares foram concedidos a empresas canadenses para a realização de levantamentos aéreos magnéticos e espectrométricos, pesquisas geofísicas e geoquímicas do solo e avaliações geológicas. Em 1975, a CIDA lançou também um projeto com o Departamento de Exploração Mineral da Universidade Federal da Bahia, instituindo cursos universitários de Geologia Econômica e Engenharia de Mineração. Em um terceiro programa, a CIDA está financiando o treinamento de oficiais do DNPM (Departamento Nacional da Produção Mineral) no Canadá em Economia Mineral.

O novo programa de cooperação Brasil-Canadá prevê a continuação do aperfeiçoamento do pessoal brasileiro no setor de minas. As áreas atingidas serão: (a) o processamento metalúrgico; (b) as técnicas de pesquisa do ouro; (c) as técnicas de prospecção geoquímica; (d) as pesquisas minerais; (e) a economia mineral. Para cada uma dessas áreas, especialistas canadenses virão também ao Brasil para complementar esse aperfeiçoamento. Quatro entidades brasileiras serão atingidas por esse treinamento, cujo custo é avaliado em mais de CAN\$ 2.500.000,00.

Tanto o Canadá como o Brasil dependem significativamente de suas exportações de minerais. O comércio bilateral no setor mineral é importante para o Canadá no que diz respeito à exportação de consideráveis quantidades de potássio, enxofre, carvão, e de quantidades inferiores de cobre, zinco e alumínio. O Brasil, por sua vez, além de ser o maior fornecedor de bauxita para o Canadá, também exporta estanho, minério e ligas de ferro.

Companhias canadenses têm procurado obter uma participação ativa no mercado brasileiro de equipamentos e serviços, o que pode ser evidenciado pela venda de equipamentos de exploração de reservas à CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) e pela proposta feita por várias companhias canadenses no sentido de dar assistência ao desenvolvimento do depósito brasileiro de potássio, localizado em Fazendinha, na região amazônica.

A visita da missão canadense de minerais estreitará ainda mais os laços existentes entre os nossos dois países, aperfeiçoando o entendimento a nível governamental e a participação comercial e financeira a nível do setor privado.

David Ryan — Conselheiro Comercial — Embaixada do Canadá